



Cláudio voltará ao Xingu depois do descanso

### Kreen-akarores pertencem ao grupo tapuia e falam língua semelhante à caiapó

Brasília (Sucursal) — Pertencem ao grupo dos gês ou tapuias os índios kreen-akarores e, em sua língua há muitas palavras semelhantes às usadas pelas tribos caiapós, a julgar pelas informações linguísticas do sertanista Apoena Meireles, que acaba de regressar da frente de atração do rio Peixoto de Azevedo.

A descoberta da língua dos kreen-akarores coube aos irmãos Vilas-Boas, que transmitiram esta e outras informações a Apoena Meireles para que ele os substitua no trabalho de consolidar os primeiros contatos com os índios. Embora já com a aprovação dos Vilas-Boas, a indicação de Apoena Meireles será apreciada hoje pela alta direção da Funai.

**NAO IMPOR**

Apoena Meireles afirmou ontem que está confiante e seguro de poder cumprir a tarefa de consolidar os contatos com os kreen-akarores.

O sertanista — que é o mais jovem e um dos mais experientes do Brasil — entende também que "é necessário que a atual direção da Funai, e as administrações futuras, possibilitem a integração do índio colocando à disposição dele meios idênticos aos que estão ao alcance dos civilizados, tais como trator, jipe e outros meios modernos de aproveitamento da terra."

**DE LICENÇA**

Apoena Meireles afirmou também que Cláudio Vilas Boas já encaminhou seu pedido de licença da frente de atração dos kreen-akarores. Além dele, sairão da área os índios em processo de aculturação, que Cláudio Vilas Boas levou do Parque Nacional do Xingu para auxiliar na atração dos kreen-akarores.

Esses índios estão agora impacientes para retornar ao Parque e a suas famílias, que não vêem há mais de

um ano. Este será o segundo problema que a Funai terá que resolver — além de substituir os irmãos Vilas Boas, precisará de outros funcionários ou índios aculturados que auxiliem a manter os contatos com os kreen-akarores e os iniciem no longo processo de conhecimento da maneira de viver dos homens brancos.

Segundo Apoena Meireles, continua um mistério a denominação correta que os kreen-akarores dão a si próprios.

Kreen-akarores é o nome que lhes atribuem os índios txucarramãe, pertencentes ao grupo mekranontire, com os quais estão em constantes lutas. Foi essa tribo — txucarramãe — a responsável pela informação de que os kreen-akarores são índios gigantes, para valorizar os feitos guerreiros contra eles.

A realidade é que alguns dos silvícolas têm estatura expressiva comparada com os demais indígenas brasileiros, mas não chegam a ser tão gigantes quanto se imaginava inicialmente ou como chegaram a mencionar alguns jornais, que os compararam aos watusi, africanos.

### Cláudio volta a S. Paulo e tira um mês de repouso

São Paulo (Sucursal) — Com uma desbotada pasta de plástico sob o braço, um terno marrom caindo-lhe desajeitadamente sobre o corpo curvado, e um abraço demorado no irmão Alvaro, que não via há mais de dois anos, Cláudio Vilas Boas, que acaba de comandar um dos trabalhos mais delicados no campo da pacificação de tribos indígenas — os kreen-akarores — retornou ontem aos escritórios da Funai, nesta capital.

— Aposentar-me não significa renunciar a um trabalho de 30 anos. Venho a São Paulo para um inadiável repouso que não deve se estender por mais de um mês. Logo depois, retorno ao Xingu, com ou sem aposentadoria, já que minha ida ao Japão também não está confirmada. Essas decisões são tomadas pelo meu irmão Orlando, porque pessoalmente me embaraço diante delas. Sou um homem irremediavelmente tímido — disse o sertanista.

Cláudio Vilas Boas entende que a indicação de Apoena Meireles para continuar seu trabalho na frente de penetração junto aos kreen-akarores é uma medida que tranquiliza a todos. Apoena, apesar de jovem, "é uma pessoa experiente e responsável."

— Pacificar já é uma expressão perigosa. Inte-

grar é uma violência. Não creio que Apoena pretenda fazer dos índios seres produtivos. Seria um absurdo. O que os índios precisam é que respeitemos sua integridade. O índio, é preciso que se diga isso sempre, é um ser pleno. É feliz no seu universo. Nós, com nossa obsessiva mania produtiva, e desastrosa perda da espontaneidade, nada temos a lhe oferecer. O índio é um ser auto-suficiente, não precisa de nossa intervenção. Pelo contrário. O que a Funai deve fazer, e pelo que nos consta já há intenções nesse sentido, é proteger o índio, isolá-lo, permitir enfim que ele exerça sua plenitude sem a interferência do chamado mundo civilizado, que lhe tem sido tantas vezes desastrosa — disse Cláudio.

Cláudio Vilas Boas revela que os kreen-akarores são um grupo residual, decorrente da emigração para o Oeste, forçada inclusive pelos tupis do litoral. Esse grupo já recebeu inclusive a influência dos tupis do rio Tapajós. Cerca de 50 palavras, colhidas pacientemente por Cláudio, que chegou a permanecer horas e horas ouvindo a tribo, confirmam traços gerais do grupo gês.

— A tribo dos kreen-akarores deve somar uns 60 índios.